

A REFORMULAÇÃO MORAL EM MESTRE ECKHART

LUCIO, ANTONIO CARLO¹; VASCONCELLOS, MANOEL²;

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- antoniocarloslucio39@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - manoel.vasconcellos@ufepel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe-se a um estudo e demonstração, dentro da obra de Mestre Eckhart, de uma reformulação moral do homem. Apesar desse autor estabelecer-se na época medieval e ser um dos grandes expoentes do movimento que ficou conhecido como misticismo, e que a partir principalmente deste último parece inviável falar-se de moralidade. Mas, dentro de um contexto que engloba a grande maioria das obras de Eckhart que é uma época onde está pondo-se em dúvida as realizações morais, intelectuais, nos quais o homem está inserido, principalmente do século XII à XIV. Mestre Eckhart deixa claro a necessidade de uma reformulação moral.

Esta demonstração, de uma reformulação moral, será demonstrada principalmente em três obras de Mestre Eckhart (outras ideias): “O Homem Nobre”¹, “Conversações Espirituais”² e “Sobre o Desprendimento”³.

Em primeiro lugar, no texto “O Homem Nobre”, se tem a evidência que o homem cada vez mais se afasta da sua interioridade, de Deus, por dar uma grande importância às coisas pertencentes ao mundo sensível, como as conquistas materiais, os divertimentos e os prazeres. Mestre Eckhart de maneira alguma diz que devemos desconsiderar o sensível, o mundo empírico, pois este vêm completar nosso auto-conhecimento, dele começamos a conhecer as coisas que estão na natureza e são indispensáveis para nossa sobrevivência, porém com o tempo o homem criou uma série de coisas, afazeres e necessidades, que trouxeram a distração, o adormecimento, afastando o homem de Deus e da sua interioridade, da reflexão e da busca do que realmente interessava para Mestre Eckhart, que é o encontro com Deus⁴.

Na questão sobre o despojamento e a posse de Deus, por exemplo, se verifica uma característica onde Eckhart nos fala que o homem que pensa que se isolar do mundo é o caminho para se encontrar com sua interioridade é o certo, este homem está totalmente errado, pois quem encontra-se com Deus, está bem em qualquer lugar, de modo que possa manifestar-se no exterior, a melhora de sua interioridade⁵.

Para Mestre Eckhart o desprendimento é tão importante que no texto “Sobre o Desprendimento” nos diz que este supera até mesmo as virtudes⁶, pois estas estão

¹ ECKHART, op. cit., p. 89 à 98, cap. II.

² ECKHART, Mestre. *A mística de ser e de não ter*. Coordenação: Leonardo Boff. Conversações Espirituais. Petrópolis /RJ: Vozes, 1983, p. 99-146, cap. II.

³ ECKHART, Mestre. *Sobre o desprendimento e outros textos*. Introdução Gwendoline Jarezyk e Pierre-Jean Labarriére. (Breves encontros). Tradução: Médio-Alto Alemão Alfred J. Kellen. São Paulo: Martins Fonte, 2004. _____. *O homem nobre..* Tradução e comentários de Osmar Schaefer e Agemir Bavaresco. Pelotas: Educat, 2004 (IV, p. 147-159).

⁴ Encontro com Deus no sentido de encontrar-se a si mesmo, como uma transformação interna de melhor como ser, que conhece a si, logo conhece a Deus. Esta transformação começou com os seis defensores da evolução presentes no texto “O Homem Nobre”. (ECKHART, 2004, p. 25-27).

⁵ Eckhart dá a seguinte resposta a esta questão: “E quem traz Deus verdadeiramente consigo, o traz em todos os lugares, na rua e no meio da multidão, tão bem quanto se estivesse numa Igreja ou no deserto ou em seu quarto. Se ele verdadeiramente o possui, e somente ele, então ninguém pode ser um obstáculo a este homem. (ECKHART, op. cit., p. 105.

⁶ Na tradução de Martins Fontes são as virtudes, o amor, humildade e a misericórdia. ECKHART, Mestre. *Sobre o desprendimento e outros textos*. Introdução Gwendoline Jarezyk e Pierre-Jean

ligadas as criaturas ao passo que o desprendimento está desligado das criaturas e isento destas e que a única coisa que se mantém no desprendimento é Deus, e Deus é o nosso fim, logo devemos nos desprender de tudo (do interno e do externo)⁷.

Deste modo Mestre Eckhart quer dizer que somente o desprendimento é sutil e pode ficar dentro de um coração livre.

Assim, o desprendimento está presente tanto no mundo externo, nas nossas ações, quanto no mundo interno, nossos sentimentos e paixões, permitindo com essa relação uma melhora do ser, é claro que para Eckhart o que mais importa é a interioridade, o encontro com Deus, porém isso deve ser manifestar no externo, no convívio social.

Por que digo isso? Por exemplo, no primeiro degrau quando se diz que deve-se viver segundo o modelo das pessoas boas, já se começa a perceber que há uma mudança no ser, pois ele começa a deixar de lado os maus exemplos, afastando-se do homem exterior, se aproximando de sua interioridade, isso se afirma no segundo degrau quando se fala que não deve-se seguir mais o modelo dos homens exteriores, mas esta ação vai ocorrer na sociedade confirmando assim a ideia do texto “Conservações Espirituais”. Porém, entre os textos (O Homem Nobre e Conservações Espirituais), deve haver sempre um desprendimento, pois há sempre a necessidade de desligar-se de algo.

Por exemplo, ainda no primeiro degrau se deve deixar de lado os exemplos ruins, dos homens exteriores, sendo que sempre vai se ter uma relação entre os três textos de Mestre Eckhart (O Homem Nobre, Conservações Espirituais e Sobre o Desprendimento) em todos os degraus de evolução, presentes na obra “O Homem Nobre”, tendo o desprendimento como base e ligação entre a interioridade e a ação do homem (viva em sociedade). Neste sentido a reformulação moral em Eckhart tem como fim o sexto degrau, onde se afirma que o homem eliminou todas suas percepções mentais ligadas ao mundo sensível e que afetam seu interior, aqui o homem se encontra completamente desprendido, completo em si mesmo, com sua interioridade, porém, há casos em que seu corpo é o mundo, a sociedade em que vive, e neste deve viver de acordo com seu desprendimento. Deste modo se demonstra um novo homem, livre, e com Deus em seu coração, havendo assim uma reformulação moral neste homem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica, constituindo em: leitura, fichamento, análise dos textos principais que se centralizou a pesquisa, bem como o mesmo processo em relação a seus comentadores. Após este processo de análise empreender-se-á a redação de um texto com teor filosófico no qual se buscará tratar a problemática sobre a reformulação moral em Mestre Eckhart, com objetivo de demonstrar que existe essa reformulação moral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as fundamentações de Mestre Eckhart relativas a “uma reformulação moral” a partir das obras “Homem Nobre”, “Conservações Espirituais” e “Sobre o

Labarriére. (Breves encontros). Tradução: Médio-Alto Alemão Alfred J. Kellen. São Paulo: Martins Fonte, 2004, p. 3-7. Já no livro da Editora Vozes, coordenado por Leonardo Boff as virtudes são caridade, humildade e misericórdia (p. 148-151). ECKHART, Mestre. *A mística de ser e de não ter*. Coordenação: Leonardo Boff. Conversações Espirituais. Petrópolis /RJ: Vozes, 1983.

⁷ Mestre Eckhart afirma que o desprendimento não está sujeito a modo, que seja do ex-mundo externo ou da interioridade do homem, sendo que neste estado, de desprendimento, Deus está tão presente, que no homem desprendido Deus vai ao encontro deste, ou seja, dentro de desprendimento está Deus. Mestre Eckhart deixou forte esta afirmação na seguinte conclusão sobre o desprendimento: “que o desprendimento não é suscetível a moda que não seja Deus posso provar da seguinte maneira: para que algo seja recebido é necessário que seja recebido dentro de algo mas o desprendimento fica tão próximo do nada que nenhuma coisa é suficientemente sutil para poder manter-se dentro do desprendimento, a não ser Deus”. (ECKHART, 2004, p. 5).

Desprendimento” (e outros textos sobre o desprendimento), verificou-se uma moral presente, constante na relação dessas obras. E isso se deu também pela análise de comentadores acerca do tema, no sentido de buscar clarear o tema através de analogias, ou não, pelas contradições, onde se passa uma possibilidade de uma justificação de reformulação moral.

4. CONCLUSÕES

Deste modo, ao meu ver, afirmo que Mestre Eckhart apresenta em sua obra, demonstra nesta, uma moral, onde esta não só se afasta do externo homin externo e vai em direção ao interno, mas se deve viver conforme a mudança que se esta disposto que é voltar ao interior, porém vive-se no mundo (em uma sociedade) e neste deve-se agir no dia-a-dia com afazeres, deveres e direitos a serem cumpridos, logo o homem age no mundo externo, é neste que se manifestará sua natureza fortalecida, por voltar-se a sua interioridade, sua transformação se mostrará, neste momento, no mundo em que vive. Moralmente suas ações serão objetivadas no convívio com os outros homens, deste modo, se verifica na obra de Mestre Eckhart sempre uma ligação entre o desprendimento e a interioridade e ação humana (moral).

Onde o desprendimento será o intermediário entre a interioridade e a ação humana, pois o homem terá a necessidade, para melhorar como ser, de se afastar do externo, mas essa melhora deverá se objetivar na sua ação, no convívio social, e que para isso aconteça o desprendimento deve estar presente no externo, mundo sensível, como no interno, paixões e sentimentos, como um fiscalizador do homem para que este não fuja do seu propósito que é de encontrar a alegria eterna, ou seja Deus.

Por isso encontro uma relação entre os três textos de Mestre Eckhart “Homem Nobre”, “Conservações Espirituais” e “Sobre o Desprendimento”, no que se refere a uma reformulação moral, que se evidencie quando o homem deve se afastar do externo e ligar-se ao interno, referente ao texto “Homem Nobre”, mas este homem convive com os outros homens e sua melhora se verificará em sua ação no mundo, referindo-me ao texto “Conservações Espirituais”. E sempre nestes tais momentos (interioridade e ação humana) deve estar presente o desprendimento presente no texto “Sobre o Desprendimento”, que liberta o homem do mundo externo (sensibilidade) e do mundo interno (das paixões e sentimentos), ocorrendo deste modo uma transformação moral neste homem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAESTRO ECKHARTE. **Obras Alemanas. Tratados y Sermones.** Traducción, Introducción e Notas de Ilse M. de Bugger. Barcelona: Edhasa, 1983.

_____. **A mística de ser e de não ter.** Coordenação e Introdução: Leonardo Boff, O.F.M. Conversações Espirituais. Petrópolis/RJ: Vozes, 1983.

_____. **O homem nobre.** Tradução e comentários de Osmar Schaefer e Agemir Bavaresco. Pelotas: Educat, 2004.

_____. **O Livro da Divina Consolação e outros textos seletos.** 2. ed. Várias Traduções. Petrópolis: Vozes, 1991.

PLATÃO. **O Banquete.** Tradução: Alberto Pinheiro. São Paulo: Atena, 1948.

SANTO AGOSTINHO. **Soliloquios e a Vida Feliz.** Revisão H. Dol Bosco. São Paulo: Paulus, 1998 (Patrística; 11).